

ANÁLISE MULTISSISTÊMICA DO ITEM CONJUNCIONAL “ENQUANTO”

*Therezinha Barreto**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a trajetória de gramaticalização do item conjuncional *enquanto*, com base na Teoria Multissistêmica de Castilho (2009), a qual postula a língua como um sistema complexo e dinâmico, um conjunto de categorias agrupadas em quatro subsistemas autônomos e sem hierarquia ou derivação: Léxico, Discurso, Semântica e Gramática. O estudo permite perceber o modo como os citados subsistemas interferem na trajetória de gramaticalização do item conjuncional em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicalização; Gramaticalização; Semanticização; Discursivização.

Este trabalho toma por base a Teoria Multissistêmica de Castilho (2009) segundo a qual a língua é um sistema complexo e dinâmico, um conjunto de categorias agrupadas em quatro subsistemas independentes, Léxico, Discurso, Semântica e Gramática, que, entretanto, partilham os mesmos processos sociocognitivos, baseados em categorias cognitivas e estratégias conversacionais. Tem por objetivo analisar a trajetória empreendida pelo item conjuncional **enquanto**, proveniente da justaposição da preposição **em** (do latim *in*) ao pronome indefinido **quanto** (do latim *quantu-*), ao longo da história da língua portuguesa.

* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Professora associada da Universidade Federal da Bahia.

Os exemplos citados procedem de *corpora* utilizados em pesquisas anteriores, constituídos por textos dos séculos XIII ao XX¹ e por exemplos elaborados a partir de usos do português contemporâneo.

Sendo o item conjuncional em estudo, oriundo de uma justaposição, os quatro subsistemas acima citados serão analisados com referência à preposição **em** e ao item conjuncional propriamente dito.

Assim:

1 A lexicalização

A lexicalização se refere à criação de palavras mediante o agrupamento de propriedades cognitivas e da sua concentração nas várias formas da língua. A ativação lexical, como explica Castilho (2009), é o processo mental que determina a escolha de categorias cognitivas e de traços semânticos que serão agrupados nas palavras. A lexicalização diz respeito, pois, à formação dos itens lexicais, sendo determinada pela etimologia, pela derivação ou pelo empréstimo.

Segundo Borba (1971, p.83) a preposição **em** no português contemporâneo, pode ser empregada, referindo-se a:

- **lugar:**

Você esteve no parque?

Passei na mamãe (na casa de).

- **inclusão no espaço:**

¹ Foro real de Afonso X – século XIII, Lenda do Rei Rodrigo – século XIV, Crônica de D. Pedro – século XV, Demanda do Santo Graal – século XIII (consultado em um número de páginas equivalentes aos demais textos), Diálogos de São Gregório – século XIV (consultado através dos dados obtidos por Mattos e Silva - 1971), a Carta de Caminha – 1500, as Cartas de D. João III e da Corte de D. João III – século XVI, a obra pedagógica de João de Barros: Cartinha, Gramática da Língua Portuguesa, Diálogo em louvor da nossa linguagem, Diálogo da viciosa vergonha – século XVI, Cartas de Pe. Antônio Vieira, escritas no Maranhão e na Bahia (1666 a 1697), os três Sermões da Quarta-feira de Cinza e o Sermão da Sexagésima – século XVIII, transcrições de diálogos do português falado do Brasil (Projeto NURC- 1970) e de Portugal (*Corpus* de Frequência do Português Fundamental – 1970).

A criança estava em casa.

- **movimento no espaço:**

Passava no shopping todo dia.

- **localização superior (sobre):**

Tomar café na cama.

- **contiguidade no espaço (= junto a):**

Rifle nas costas.

- **em redor de:**

Deu a volta na mesa.

- **entre:**

Com a linha nos dentes.

- **diante de:**

Maria passou vergonha em público.

- **em direção a:**

O vento arremessou as folhas no ar.

- **inclusão no tempo:**

Entrei para o colégio em 47.

- **tempo durante o qual:**

Soube da morte de Paulo em viagem.

- **limite no tempo:**

Esse compromisso faz parar a dor de cabeça em sete minutos.

- **tempo presente:**

Projeto em exame.

- **Valor nocional, distributivo:**

Cobrou cinco reais a mais em cada livro.

- **Objeto do pensamento:**

Pensei em você.

Resumindo:

EM com:

- valor espacial
 - inclusão no espaço
 - movimento no espaço
ao redor de
entre
em direção a
 - contiguidade
 - localização
diante de
localização superior
- valor temporal
 - inclusão no tempo
 - limite no tempo
 - tempo presente
 - tempo durante o qual uma ação se passa
- valor nocional
 - valor distributivo
 - objeto do pensamento

De acordo com o contínuo proposto por Heine, Claudi e Hünemeyer (1991), segundo o qual, no processo de gramaticalização, a alteração semântica se realiza do sentido concreto para o sentido abstrato, percebe-se que a preposição **em** apresenta, no português contemporâneo, valores espaciais, temporais e nocionais, o que já ocorria no latim, pois, como explica Gaffiot (1934, s.v. *in*) a proposição *in* latina regia o ablativo ou acusativo, indicando, com o ablativo, ‘repouso’ e, com o acusativo, ‘movimento’:

in portum accedere ‘colocar pela porta’

in eo portu piratae navigaverunt ‘piratas navegaram neste porto’

O movimento podia ter um sentido:

- **local:**

... *in Avernos versus* ‘do lado dos Avernoes’

- **de direção:**

...*in Ubios legatos mittere* ‘Enviar deputados aos Úbios’

A conjunção **in** + acusativo podia ainda expressar:

- **tempo:**

dormire in lucem ‘dormir até o dia amanhecer’

Noções diversas de:

- dimensão:

in altitudinem ‘na altitude’

- passagem para outro estado:

mutare in ‘mudar em’

- divisão em partes:

in singulos equites ‘por cavaleiro’

- conformidade:

servilem in modum ‘à maneira dos escravos’

- em favor de, por:

in libertarem Crotonis pugnare ‘combater em favor da independência de Crotone’

Seguida do ablativo, **in** significava:

- **dentro de, sobre:**

in senatu litteras recitare ‘ler a carta do Senado’

habere coronam in capite ‘ter a coroa na cabeça’

Podia também indicar:

- **tempo:**

- espaço de tempo no interior do qual se passava uma ação:
ternae epistulae in hora ‘três cartas por hora’
- Data de um acontecimento:
in consulatu alicivus ‘durante o consulado de um tal’
- **noções diversas, entre outras, as de:**
 - **situação:**
in summo timore omnium advolavit ‘apareceu no meio da consternação geral’
 - **a propósito de**
in hoc ipso Cotta ‘a propósito deste Cotta’
 - **à vista de**
Triari on illa aetate plena litteratae senectutis oratio ‘a eloquência de Triarius plena, apesar da sua juventude, de sábia maturidade’

No latim falado, como afirmam Ernout e Meillet (1951, s.v. **in**) **in** serviu, como **ab**, **de** e **ex**, para reforçar certos advérbios, como **inante**, **incontra**, **intunc**, etc.

Assim, o **in** + acusativo indicava:

- espaço = movimento
 - localizado
 - em direção a
 - em movimento no espaço
- tempo
 - limite
- noção
 - dimensão
 - passagem para outro estado
 - divisão em partes
 - conformidade
 - em favor de

E o **in** + ablativo:

- espaço
 - localização superior
 - dentro de
- tempo
 - data
 - espaço de tempo
- noção
 - situação
 - a propósito de
 - à vista de

No latim, pois, a preposição **in** já possuía os valores semânticos espacial, temporal ou nocional.

Rubio (1981, p.81) considera ambígua a afirmação de que **in** + acusativo indicava movimento e **in** + ablativo indicava repouso. Para o autor, a diferença está na permanência no local ou no afastamento desse local. Assim, **in foro** denota permanência no foro, com ou sem movimento:

Com movimento – **in foro ambulo** = estou passeando no foro

Sem movimento – **in foro sedeo** = estou sentado no foro

Esses exemplos revelam, segundo o autor, a especificidade do latim em expressar o movimento ou a ausência do movimento através do verbo.

Moura Neves (2000, p. 670) analisa a preposição **em** enfocando-a, dentro e fora do sistema de transitividade; assim salienta a função semântica do complemento por ela introduzido na sentença e ressalta as relações da função exercida pelo sintagma preposicional por ela introduzido, quer adjunto adverbial, quer adjunto adnominal. Entre essas funções, percebe-se que o sintagma introduzido pela preposição **em** pode referir-se ao

espaço, ao **tempo**, e expressar ainda valores **nocionais** de modo, finalidade (destino), instrumento, meio, forma, semelhança, matéria, substituição.

Ao associar-se ao indefinido **quanto** (do lat. *quantu-*), foi selecionada inicialmente para a preposição **em** a categoria **tempo** e as subcategoria **tempo concomitante**, uma vez que o item conjuncional **enquanto** e as suas variantes ~ **em quanto** ~ **em quãto** ~ **ẽ quanto** expressam a ocorrência de atos no mesmo intervalo de tempo, desde o século XIII, como se pode verificar nos exemplos abaixo, extraídos do Foro Real de Afonso X – FR – (séc. XIII), da Lenda do Rei Rodrigo – LRR– (séc. XIV), das cartas de Theodosius – CT – (séc. XVI) e do segundo sermão da Quarta-feira de Cinzas, de Vieira (S4^ofCII- séc XVII):

- (1) *Empero que molber de seu marido nõ possa fiar nõ fazer denida sem outorgamẽto de seu marido, pero se molber/ / (fol. 129r) for que uenda e que compre per si ou aya mester de mercadura ualba todo preyto e toda cousa que fezer enquanto perteece a seu mester. (FR, liv. III, 1. 1532-6).*
- (2) *Mas o conde, em quanto esteve em Toledo nunca foi ao paaço. (LRR, Cap. VII, 1. 104-5)*
- (3) *Bejarei as mãos de vossa alteza avelo asi por hẽ, em quanto está tan perigoso. (CT, CXXV, 1. 10-1)*
- (4) *Da vossa desposiçã vos peço, senhor, por merce, me mãdeis fazer saber, e se mãdais de mĩ algũ serviço, ẽ quanto nos nõ vemos. (CT, CXXIII, 1.03-5)*
- (5) *Nam vos Respondi por Luis Afonso, por nam se deter em quãto eu escrevia. (CT, CXXXI, 1. 01-02)*
- (6) *... demos a Deus o que sempre é seu enquanto é também nosso, e não quando já não temos parte nele. (S4^a f.C. II, 1.705-7)*

2. A semanticização

O processo de ativação semântica diz respeito à criação de significados de que resultam as categorias: dêixis, foricidade, referenciação, predicção e conexidade.

A semanticização é responsável pela alteração do sentido das palavras e expressões. Dois processos são de primordial importância para a alteração do sentido: a metáfora e a metonímia.

Tendo em vista as categorias cognitivas veiculadas pela preposição **em** (Cf.pág.1), pode-se supor que, para a constituição da conjunção, a preposição **em** tenha sido empregada, inicialmente, com o seu valor temporal, precedendo o indefinido **quanto**, seguido do substantivo **tempo**, constituindo o sintagma preposicional **em quanto tempo**, para indicar um espaço ou limite de tempo e que, posteriormente, tenha ocorrido, por um processo metonímico, uma reanálise: o apagamento do substantivo e a assimilação do seu valor semântico pelo pronome, havendo, assim, a passagem de um sentido explícito [+concreto] ‘em quanto tempo’ para um sentido [-concreto] que expressa a relação de tempo concomitante, o que determinou a trajetória.

tempo > noção

Dias (1954, p.29) afirma que os itens conjuncionais **emquanto**, **entanto** e **entretanto** que serviam, no português arcaico, frequentemente, para exprimir um contraste, como em:

*É que nós conhecemos a vida pública dos visigodos e não a sua íntima, **emquanto** os séculos da Hespanha restaurada revelam-nos a segunda com mais individuação e verdade que a primeira.*

É possível supor que, devido à semelhança da forma, **enquanto** alterna com **entanto** e, entretanto **que**, indicando, esporadicamente a relação de contrajunção.

Nesse caso, silenciava-se o sentido original, ativando um novo sentido, o de contração. No português contemporâneo, **enquanto** continua a apresentar o valor semântico de contração. Moura Neves (2003, s.v. **enquanto**) explica que a ideia de simultaneidade parece favorecer o enfraquecimento do valor temporal de origem e a aquisição de um valor de cotejo ou contraste:

Ao se aproximar das costas do Brasil, essa corrente se bifurca, infletindo um dos ramos para o norte enquanto o outro toma a direção sul, sob o nome de corrente do Brasil (OMA).

Esse valor de contraste torna-se mais evidente, quando a conjunção acha-se seguida do **que**, como ocorria no português arcaico:

E a placidez do ambiente lhe ia adoçando a alma, enquanto que a cara ficava cada vez mais inchada... (SA)²

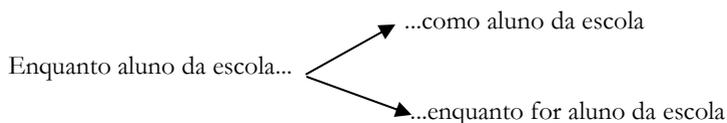
Nota-se, porém, ainda a persistência do valor temporal, o que indica que a desativação completa ainda não se processou. No português contemporâneo, o item conjuncional **enquanto** vem sendo empregado com o valor semântico causal, o que significa dizer que está havendo uma nova desativação do sentido original de tempo e a ativação de um sentido ainda mais abstrato. Percebe-se, também, nesse caso a persistência do valor temporal, o que equivale a dizer que, como no caso precedente, ainda não se processou totalmente a desativação da categoria tempo. É o que se observa nos exemplos seguintes, colhidos da língua falada e de um texto escrito:

(7) *Enquanto aluno da escola ele não poderá pronunciar-se. (língua falada)*

(8) *...atenção especial foi dada a com e sem enquanto preposições... (língua escrita)*

O valor semântico de causa foi ativado, mas não foi desativado totalmente o valor temporal, uma vez que em algumas ocorrências pode-se admitir as duas interpretações:

² Exemplos citados pela autora, retirados, respectivamente, das obras *O jovem deve saber tudo sobre o mar*. BEKUTI, H., MOREIRA. A. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1971 e *Sagarana*. ROSA, J.G. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.



3. Gramaticalização

A gramaticalização diz respeito a alterações nas estruturas fonológica, morfológica e sintática das palavras.

Do ponto de vista fonológico, houve, na passagem do latim para o português, a passagem da vogal extrema da preposição **ĩn**, a vogal média:

ĩn > en~em

Do ponto de vista morfológico, houve a associação da preposição **em** o indefinido **quanto**.

Do ponto de vista sintático, **enquanto** que, no início, provavelmente, era parte integrante do sintagma preposicional **em quanto tempo**, empregado como forma anafórica, ‘ao mesmo tempo que’ referindo-se a um termo ou acontecimento anterior, após a reanálise já citada, passou a ter uma nova distribuição na sentença, a ocupar um lugar fixo, o lugar reservado a um item conjuncional, como no exemplo:

(9) *Não irei, enquanto isso durar.*

4. A discursivização

A discursivização inclui indagações sobre a hierarquia tópica, digressões, parênteses, tratamento da informação etc.

No caso da forma **enquanto**, nota-se haver, na interação verbal, a ativação de um novo sentido, diverso dos precedentes. A conjunção **enquanto** seguida do demonstrativo **isso** funciona como elemento de coesão textual, com a função de retornar o que foi dito e arrematar o fato narrado e parece expressar uma relação de concessão:

- (10) *Maria está sempre insatisfeita, não sabe o que quer... Enquanto isso... Seus pais procuram adivinhar os seus desejos.*

Observa-se no exemplo acima, também a persistência do valor semântico temporal.

Pode-se, pois, perceber a ativação simultânea dos vários sistemas e como eles interferem no funcionamento e na trajetória do item conjuncional através do tempo, o que legitima a afirmação de Castilho de que “a nossa mente trabalha simultaneamente sobre o conjunto das categorias recolhidas nesses sistemas: as lexicais as discursivas, as semânticas e as gramaticais”.

MULTISYSTEMIC ANALYSIS OF THE CONJUNCTIONAL ITEM "ENQUANTO"

ABSTRACT: This work analyses the grammaticalization process of the portuguese conjunctional item *enquanto*, based on the Castilho's (2009) Multissystemic Theory that conceives the language as a complex and dynamic system, a set of categories grouped together at the same time in four independent and non-hierarchical subsystems: Lexicon, Discourse, Semantics and Grammar. The paper let us perceive the way as the referred subsystems explain the grammaticalization process of the studied conjunctional item.

KEYWORDS: lexicalization; grammaticalization; semantization; discursivization.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Therezinha Maria Mello. Esboço de estudo multissistêmico do item conjuncional conforme. In: COSTA, Sônia Bastos Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes (Org.). *Do Português Arcaico ao Português Brasileiro*. Salvador: Edufba, 2004. p. 13-30.

BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das Conjunções na História do Português*. 1999. 3 v. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras e Linguística, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

BORBA, Francisco da Silva. *Sistema de preposições em português*. Tese de Livre Docência, USP, São Paulo, 1971.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. An approach to language as a complex system. In: _____. (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009. p. 119-136.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Para uma análise multissistêmica das preposições. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009. p. 279-332.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Proposta funcionalista de mudança linguística: os processos de lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização na constituição das línguas. In: LOBO, Tânia et al (Org.). *Para a História do Português Brasileiro: Novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, 2006. p. 223-296.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Unidirectionality or multidirectionality?: Some issues on grammaticalization. *Revista do Gel*, Araraquara, v. 1, n. 1, p.35-48, 2004.

DEFENDI, Cristina Lopomo et al. Análise multissistêmica das palavras: atrás, fora, onde e afinal. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009. p. 359-382.

DIAS, Augusto Epiphanyo da Silva. *Syntaxe história portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica, 1918.

ERNOUT, A.; MEILLET, A.. *Dictionnaire Etymologique de la langue latine*. Paris: Klincksieck, 1951.

GAFFIOT, FELIX. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris: Hachett, 1934.

HEINE, B.; CLAUDI, Ubrige; HÜNNEMEYER, Frederich. *Gramaticalization*. New York: Oxford University Press, 1991.

KEWITZ, Verena. Gramaticalização, semanticização e discursivização das preposições a e para no português brasileiro (séculos XIX e XX). In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009. p. 603-636.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

ROMERO, Nanci. Gramaticalização, lexicalização e semanticização de com e sem. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009. p. 519-558.

SANTOS, Elaine Cristina et al. Análise multissistêmica dos verbos buscar, esperar, querer e vir. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/unicamp, 2009. p. 383-398.

SARTIN, Elisângela B. de Godoy. Análise multissistêmica de orações complexas: estruturas para mais infinitivo no português culto. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *História do Português Paulista*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/unicamp, 2009. p. 1-7.

*Recebido em 05/10/2015.
Aprovado em 14/11/2015.*